

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 6 DE MARÇO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS ;  
ANNO. . . . . 5\$000  
PERPETUA. . . . . 80\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 10

## A causa de beatificação DO V. P. Antonio Maria Claret

*A* ENTRE os leitores da «Ave Maria» numerosos entusiastas devotos do Veneravel P. Antonio Maria Claret, Apostolo infatigavel de todas as grandes empresas de seu tempo que se relacionavam com a gloria divina e a santificação das almas.

A devoção á SS. Virgem deve-lhe o concurso de todas suas energias de Apostolo. O Rosario, o Escapulario do Carmo, e sobre tudo a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria foram meios poderosos de que se valeu para conservar a piedade em muitos logares, fazel-a renascer viçosa noutros e conseguir admiraveis conversões.

Em quasi todos os ns. desta mariana revista apparecem favores obtidos pela mediação do V. P.<sup>e</sup> Claret. Esses favores que em muitos conservam a confiança e em todos inspiram a certeza do poder do Ven. Padre deante do throno de Deus, fazem prever a prompta glorificação do grande Apostolo de Maria no sec. XIX.

Quantos são os que ardentemente a desejam e perguntam com impaciencia, quando chegará esse dia! quando veremos a frente do Veneravel, ornada com a aureola dos Beatos!

Ninguém desconhece a cautela com que a Egreja procede nas causas de canonização, e quando são tão complicadas como a do P.<sup>e</sup> Claret, a prudencia é maior, si cabe ser. A acção do Veneravel no decurso de meio seculo foi vastissima: o confessorio, o pulpito, a imprensa, a educação e acção social dividiam-se o tempo daquelle homem extraordinario, e sob todos estes e outros aspectos ha de ser discutido e julgado.

O termo do processo approxima-se: no presente anno de 1915 se dará um passo importante.

No dia 6 de Julho se terá a congregação antipreparatoria sobre a heroicidade de suas virtudes. Tres annos faz appresentou-se á Sagrada Congregação o *Summario* e *Informe* do advogado da causa, conseguindo o activo Procurador, P. Felipe Maroto C. M. F. vel-a admittida este anno, quando ha outras que esperam oito, dez e mais annos.

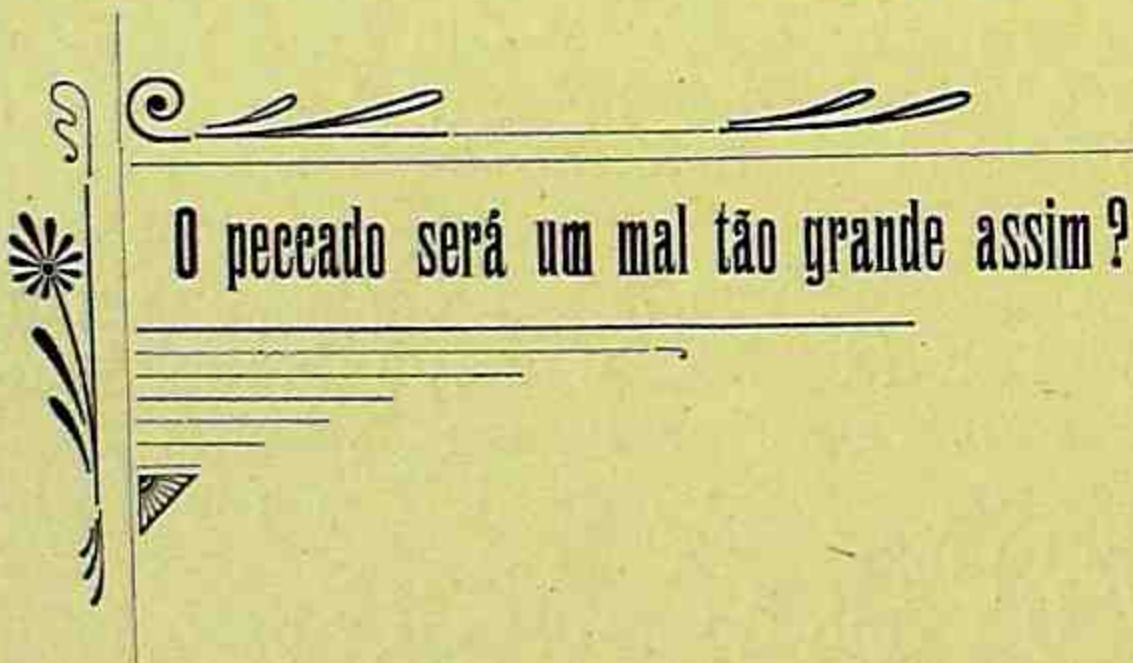
Communicando esta noticia para satisfação dos devotos do Veneravel P. Antonio Maria Claret, recommendamos a todos multipliquem suas orações e acudam a Deus em suas necessidades, pondo-o como mediador, para

que chegue a não tardar o dia da glorificação completa do V. Fundador da Congregação dos Missionarios do Coração de Maria.

Para nós, brasileiros, a perspectiva deste dia deve ser mais fagueira e risonha, porque nelle se glorificará um Arcebispo americano, que muito trabalhou por todas as Americas por si ou pelos Missionarios, seus filhos e herdeiros de seu espirito.

Que esse dia chegará nos não cabe duvida nenhuma; soffreu muito na terra por Deus, pela Virgem bemdita e pelo Papa; o fanatismo dum sicario, armado pelas sociedades secretas, cingiu-lhe a aureola de Martyr; a maledicencia e a calumnia forjada nas lojas maçonicas, tentou babujar seu nome immaculado, o despotismo liberal fez-lhe sentir as agruras do exilio, onde morreu perdoando aos que o perseguiam, e dando exemplos da mais admiravel paciencia. Deus que já o glorificou no ceo, ha certamente de glorificá-lo na terra.

VILLAMIL.



### O peccado será um mal tão grande assim?

Somos objecto de Deus, dominio, propriedade de Deus, o qual pôde exigir de nós todos os usos e serviços, que pôde tirar de sua propriedade ou de seus moveis o mais livre proprietario.

Posto isso, entremos em assumpto.

O que é a lei de Deus?

E' o querer de Deus sobre essa sua propriedade, que são os homens; é o serviço que exige d'esse movel; é o fructo que reclama d'essa arvore; é o interesse que pede a esse capital.

—Porém... eu sou livre!

—E' certo, certissimo; por isso, tambem Deus não quer que o homem sirva á Elle como se fôra um banco, uma meza, um animal irracional, mas, livremente, nobre e racionalmente; pondo, ao divino serviço, mais que seus orgãos corporeos, principalmente sua vontade livre.

Porém o querer Deus que o homem sirva á Elle livremente, não impede a humilde e verdadeira dependencia do mesmo homem.

Esse prestimo livre do homem, este servir nobremente, esse servir humano, tão differente do serviço dos animaes irracionaes, ou do prestimo do banco ou da meza, é o que chamamos — *bôas obras* — quando practicadas bem, ou peccados, quando não cumpridas, ou mal feitas.

No entanto, esse direito absoluto do Creador sobre o homem, sua creatura, não se funda sómente no motivo de ser Elle o seu principio.

Não é o homem que dá o ser ás obras de suas mãos; elle nada mais faz que dar ás mesmas certa fôrma ou modificação

Apezar d'isso elle se considera como dono e proprietario das mesmas.

Quanto mais Deus, que não deu ás suas creaturas só a fôrma exterior, mas a existencia intima e radical.

Mais ainda.

Quando o homem acaba de produzir uma obra sua, terminou sobre ella sua operação.

Aquella obra, depois de terminada, não carece mais de seu author; de facto, é independente d'elle, pois, sem elle pôde continuar a existencia, ou por outra, o novo modo de ser que adquirio por meio d'elle.

Não assim o homem, obra das mãos de Deus.

O Creador, de certo modo, não lhe deu, de uma vez só, toda a existencia, emquanto á sua duração, mas lh'a vai dando por partes, em cada momento da vida.

Um só instante, que por impossivel, Deus se esquecesse de sua creatura, ella cahiria no *não ser*, isso é, no nada.

Como um objecto que estivesse prezo a outro só por um fio que o sustentasse, cahiria infallivelmente logo que fosse cortado o fio, assim todos e cada um dos homens, separados d'esse fio invisivel do querer de Deus, deixariam de existir, no mesmo ponto ou momento em que deixasse Deus de sustentá-los.

Por isso é um axioma philosophico:

«A conservação é uma continua creação.»

O que é pois o peccar?

Peccar é a insolente opposição do querer humano ao querer divino: é esse—*não quero, não me dá na venêta*, do homem, obra continua de Deus, contra o—*eu quero*—d'esse Deus, que continuamente exige a execução de sua vontade soberana, do mesmo modo que continuamente Elle nos cria.

O homem, oppondo-se de sua parte ao plano de Deus, torna-se vil, fugindo da obediencia á lei, arrogando-se, em seus actos, uma independencia que não tem e uma superioridade sobre o proprio Deus, contra cujo dominio protesta e contra cuja autoridade se revolta com insolente cinismo.

Dirá alguém: mas o peccador, quando pecca, nada d'isso intenta fazer.

E' um engano completo.

Com effeito o peccar consiste em violar a lei de Deus, com pleno conhecimento e com plena vontade.

Se o homem não tem conhecimento completo do mal, ou não tem vontade completa, não é peccado mortal.

Dr. F. S.

## BREVES NOTÍCIAS SOBRE A

### CONFRARIA DO S.S. ROSARIO

I. O *rosario* tira a sua origem de S. Domingos, fundador da Ordem dos PP. Prégadores, o qual, no principio do seculo XIII, foi incumbido pela S.S. Virgem de prégar o rosario aos povos, como assignalado presidio contra as heresias e os vicios. (Brev. Rom.)

Sendo uma oração em seus elementos antiquissima, simplicissima, prestantissima, verdadeiramente catholica e popular, foi sempre praticada com predilecção pelos fieis de todas as classes, até por homens doutissimos e santissimos, recommendada e privilegiada pela auctoridade da Sta. Egreja.

Diz p. ex. o papa Leão XIII no seu breve «*Salutaris ille*»: «*Exhortamos* instantemente todos os fieis que persistam devota e constantemente na reza *quotidiana* do rosario.»

E o papa Pio IX, numa audiencia a uns fieis, que offereceram os seus terços para benzer: «*Dae-me um exercito de devotos do rosario, e triumpharei de todos os meus inimigos*»; e o mesmo em outra occasião: «*Se quereis que reine a paz em vossos corações, no seio das familias e na patria, rezai o rosario e rezae-o em commum.*»

II. Para promover efficazmente esta devota recitação do rosario fundaram-se já na epoca de S. Domingos CONFRARIAS DO S.S. ROSARIO, que reorganisadas no seculo XV floresceram novamente, espalhando-se por toda a parte do mundo e no novissimo tempo foram encarecidas e recommendadas principalmente pelo S. Pontifice Leão XIII, que diz na sua encyclica «*Lætitia sanctæ*»: Comprehende-se facilmente que os beneficios, provenientes da devoção do Rosario, serão sempre em maior copia para todos aquelles, que, inscriptos na Confraria, se distinguem por uma união fraternal e particular, e pela especial devoção, que deste modo manifestam á S.S. Virgem. Com effeito, estas Confrarias, approvadas e honradas com muitos privilegios pelos Pontifices Romanos e enriquecidas de grandes indulgencias, dispõem de poderosos meios, que lhes garantem prosperidade e as fazem mui idoneas para conseguirem o bem commum social. Podemol-as considerar como uns exercitos, que pelem as pelemas de Christo, servindo-se dos mysterios como d'armas victoriosas, sob os auspicios e commando da S.S. Virgem, a qual, já tantas vezes e sobretudo em Lepanto, bem mostrou, quão agradaveis lhe são as supplicas e praticas piedosas organisadas por taes Confrarias.

As vantagens que resultam destas Confraternidades são, como se entende facilmente: 1.º aquella união de preces, á qual N. S. deu a promessa: «*On-de 2 ou 3 estiverem congregados em meu nome, estarei eu no meio delles*». (Math. 1820) E o associado da Confraria do Rosario acha-se espiritualmente unido a tantos milhares de outros associados em todo o mundo.

2.º Além disto, participa dos bens espirituaes, isto é, das orações, boas obras, sacrificios dos religiosos da Ordem de S. Domingos, á qual as Confrarias são afiliadas.

3.º Tem á sua disposição um thesouro de indulgencias, de que esta Confraria foi dotada com tanta liberalidade, que não sem razão foi apellidada, a rainha das Confrarias.

Donde resulta que, sem escrupulo, se pode encarecidamente recommendar aos fieis de qualquer condição, que se alistem nesta Confraria, embora já inscriptos em quaesquer outras Confrarias, pois que a devoção a Maria e a recitação do seu Rosario combinam-se facilmente com qualquer outra associação religiosa.

## Exposição da Doutrina Christã

### Historia de Jesus Christo

**Inferno.** — Dizendo o *Credo* que Jesus depois de morto desceu aos Infernos, precisa saber-se o que é o inferno. Deus, por sua bondade infinita, creou o céu para que fosse a patria dos bons, e forçado pela justiça, formou os infernos para que fossem o carcere dos máos. A diversidade do peccado faz que os máos sejam diversos, e a diversidade dos máos exige diversidade de inferno: *Inferno, Purgatorio, Limbo e Seio de Abrahão*. No inferno foram sepultados os anjos rebeldes, chamados demonios e para lá vão todos os homens que morrem em peccado mortal, para não sahirem d'alli jamais. Ao purgatorio vão os que morrem em graça de Deus e tem peccado venial ou pena temporal que pagar. Ao limbo, os que morrem antes do uso da razão sem o baptismo; e ao seio de Abrahão iam os que morriam em graça de Deus antes da Redempção de Jesus Christo, porém que satisfaziam primeiro no purgatorio, se tinham peccado venial ou pena temporal a pagar. De tudo isto resulta que no inferno castiga-se eternamente o peccado mortal; no purgatorio o venial e a pena que fica depois de perdoado o peccado mortal; no limbo o original, e no seio de Abrahão sofria-se um dos castigos do peccado original, consistente em não poder ver a Deus até que o Salvador do mundo abrisse a porta e entrada do Céu. Este foi o lugar onde desceu Jesus Christo ao morrer na Cruz.

**Descida de Jesus ao inferno.** — Na morte do homem separa-se a alma do corpo, e como Jesus Christo morreu em quanto homem, sua alma santissima separou-se do corpo quando espirou sobre a cruz. Mas tanto a alma como o corpo estavam unidos á divindade, isto é, á Pessoa divina: e embora se separassem entre si, ficaram sempre unidos á divindade, do próprio modo que a espada do soldado, tirada da bainha: embora uma e outra estejam separadas, ambas estão unidas ao soldado que tem a espada na mão e a bainha no cinto. O Filho de Deus tinha unida a si a natureza humana para nunca se separar della. Assim é como ficou unida com o corpo no Calvario e desceu unida com a alma ao seio de Abrahão, occupando com sua immensidade no mesmo tempo dois lugares tão differentes e distantes.

## CARTA PASTORAL

— DE —

D. Duarte Leopoldo e Silva

Sobre o Santissimo Sacramento

### Grandeza do sacerdocio

Não consentem os limites de modesta carta pastoral maior largueza e amplitude no tractar uma doutrina, que por elevada se admira, quanto por suave nos conforta.

Basta o que ahi fica apenas esboçado, como preparativo de solenne congresso que, a um mesmo tempo, seja preito e homenagem ao SS. Sacramento, protesto publico e brilhante de acrisolada fé.

Todos esses dons, esses immensos thesouros que se encerram na Sagrada Eucharistia, suppõe a existencia do *sacerdocio*.

Como o proprio Christo, o sacerdote é o ministro da Eucharistia, é o guarda de Jesus Sacramentado, é o distribuidor das suas riquezas de graça.

O padre tem por missão offerer a Deus orações, dons e sacrificios em favor do povo, apresentar a Deus as supplicas e as orações dos fieis. O fim do seu augusto ministerio é aplacar a justiça divina, justamente irritada pelos peccados dos homens, satisfazer pelas suas iniquidades, attrahir sobre elles a misericordia de Deus, em vez do merecido castigo. O padre—anjo de Deus—deve ainda comunicar ao povo as cousas divinas, ensinar os mysterios da fé, dispensar a palavra de Deus, declarar as suas vontades, intimar as suas leis, administrar os seus Sacramentos. Ministerio grandioso e terrivel, cujo peso é formidando aos proprios anjos do céu!

A sua missão suprema é, porém, o sacrificio da Victima innocente dos nossos peccados, é a immolação incruenta do Cordeiro Immaculado. No altar do sacrificio está Jesus realment<sup>e</sup> presente, mas ahi está pelo ministerio do padre.

Feliz o homem que, máu grado a sua indignidade, pôde subir ao altar sagrado e pronunciar, em nome do Pontifice Supremo, as palavras divinas que encerram o maior milagre de um Deus feito homem:—*Isto é meu corpo. Isto é meu sangue!*

Ora, carissimos irmãos em Jesus Christo, nós não temos padres!...

Si eu tivesse debaixo dos olhos o quadro das ordenações sacerdotaes—escreveu Joseph de Maistre—poderia predizer grandes acontecimentos

Grandes acontecimentos!...Soubesse o notavel pensador o que é, em S. Paulo, o quadro das ordenações, e a sua propheta seria pavorosa!—Um ou dous padres por anno. Alguns annos... *nenhum!*

Após a revolução franceza, proscriptos ou sacrificados os padres, fecharam-se os mosteiros, profanaram-se os santuarios. A igreja de França, diz Lacordaire, era uma vasta ruina. Do patrimonio adquirido por seculos de trabalho, de economia e de caridade, mal lhe restava um calice para beber o

sangue de Jesus. A igreja de França não tinha mais padres!

No entanto, alguns annos mais tarde, como de immensa colmeia, turmas de missionarios partiram de França, levando a todas as nações o mel suavissimo da sua doutrina. E um piedoso Bispo, saudando a fecundidade da Igreja, respondia fremente aos seus detractores:—«O amor é mais forte do que o odio, e a vossa ferocidade será vencida pela nossa dedicação. No meio do mundo, que desmorona, o sacerdocio está de pé, e, com o seu coração que palpita, com seus labios que falam, com suas mãos que abençoam sempre, prepara-se para regenerar tudo—o templo e o lar, as almas e a sociedade». A Igreja florescia de novo, e o sacerdocio reconstituído, transbordante, levava por toda parte as suas bençams e os seus ensinamentos.

Ora, o Brasil não teve, a sear-lhe a fonte do sacerdocio, nem os horrores da revolução franceza, nem nos entrávam a liberdade odiosas disposições de governos sectarios.

Onde, pois, a origem do mal? Na hostilidade da opinião publica que, desconsiderando o sacerdocio, tira-lhe por igual o prestigio para o recrutamento?—E' possivel; mas não é essa a causa preponderante ou efficiente.

«Para ser padre, diz Mons. Dupanloup, é indispensavel ter nascido *grande* ou tornar-se *grande*—bastante grande para dominar o respeito humano e impôr-se á consideração publica pela sciencia e pela virtude, pela virtude principalmente.

Aos olhos de certa gente, o sacerdocio não passa hoje de uma profissão pouco seductora. «Ha, na corôa do padre, mais espinhos do que rosas:—espinhos da pobreza, espinhos da solidão, espinhos da desconfiança, espinhos da suspeita, espinhos da ingratição e quantas vezes da calumnia».

Todos os povos, antigos ou modernos, votaram ao sacerdote culto de respeito e veneração. Só o sacerdocio catholico tem a honra e o privilegio de sublevar contra si a grita amotinada das paixões perversas,—honra e privilegio a que não refoge a mocidade generosa e profundamente crente.

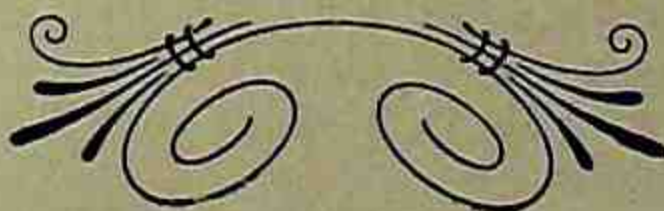
Não. A opinião publica só pôde ser obstaculo ao recrutamento dos tracos e pusilanimos, e esses não os queremos nas fileiras do clero.



#### Subscrição para o Santuario

#### do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro)

Sr. Horacio Falcone (S. Felipe, Pará)	20\$000
Sr. Antonio Marques Leão (Uberaba)	20\$000
Menina Maria Nair Ulhoa Ramos (S. Paulo)	5\$000
Rvmo. Sr. Conego José Scotti (Rio Casca)	4\$000



## A EGREJA E OS VOTOS DA PAZ

### DECRETO

Sua Santidade o Papa Bento XV, afflicto á vista da guerra que, como tormenta impetuosa, devasta edades juvenis, lança na desolação familias e cidades, e conturba Nações florentissimas, considerando que aquelle Senhor, que *castigando sanat et ignoscendo conservat*, se deixa commover com as supplicas dos corações contritos e humilhados: ao mesmo tempo que convida e exhorta o clero e o povo a praticarem alguma obra de mortificação expiatoria pelos peccados que provocam os justos flagellos de Deus, determinou que em todo o mundo catholico se dirijam ao Senhor humildes preces, para impetrar da sua misericordia a suspirada paz.



STA. MARIA — (R. G. do Sul) Arco de triumpho que o povo Sta. Mariense erigiu na occasião do 1.º Centenario á entrada dos pavilhões da Exposição

Para tal fim ordena Sua Santidade, que em todas as egrejas Metropolitanas, Cathedraes, Parochiaes e Regulares da Europa, no dia 7 do proximo Fevereiro, Domingo da Sexagesima, e nas Dioceses fóra da Europa, do dia 21 de Março, no dia da Paixão, se celebrem accomodadas funcções pela ordem seguinte: De manhã, depois da missa conventual ou parochial, expor-se-ha solemnemente o SS. Sacramento e feita a incensação, cantar-se-ha o psalmo 50 *Miserere mei, Deus*, seguido da antiphona: *Da pacem, Domine, in diebus nostris, quia non est alius,*

*qui pugnet pro nobis nisi tu, Deus noster*; com os vers. *Fiat pax in virtute tua, Resp. Et abundantia in turribus tuis*, e a Oração *pro pace: Deus a quo sancta desideria*, etc.

O SS. Sacramento ficará exposto á publica adoração durante todo o dia; e é para desejar que tambem as crianças tomem nella a sua parte proporcionada.

De tarde antes do encerramento do Santissimo, recitar-se-ha o santo Rosario e em seguida a oração adiante publicada, composta expressamente por Sua Santidade para impetrar a paz. Seguir-se-ha o canto das Ladainhas dos Santos, segundo a ordem prescripta para as exposições das XL horas no Ritual romano typico de 1913. Logo depois das Ladainhas cantar-se-ha: *Parce, Domine, parce populo tuo; ne in aeternum irascaris nobis*, com os versiculos e as orações que se costumam recitar depois da Procissão *in quacumque tribulatione*, como no Ritual romano, ajuntando-se-lhes a oração *pro pace: Deus, a quo sancta desideria*, etc.

Terminará a funcção com a bençam do SS. Sacramento *more solito*.

Finalmente, para que o Senhor mais copiosamente derrame a sua graça, o Summo Pontifice exhorta os fieis a approximarem-se nesta occasião dos sacramentos da Penitencia e da Communhão, concedendo a todos os que, confessados e commungados, assistirem ás funcções da manhã ou da tarde, ou orarem por algum tempo diante do SS. Sacramento exposto Indulgencia plenaria.

Vaticano, 10 de Janeiro de 1915.

Pedro Cardeal Gasparri,—Secretario de Estado.

### ORAÇÃO

Consternados pelos horrores de uma guerra que arrasta no seu torvelinho povos e nações, refugiamo-nos, ó Jesus, como em asylo supremo, no vosso amantissimo Coração; de Vós, ó Deus das misericordias, imploramos com gemidos o termo do terrivel flagello; de Vós, ó Rei Pacifico, solicitam nossos votos que torne em breve a suspirada paz.

Do vosso Coração divino irradiastes no mundo a caridade, afim de que, extinctas as discordias, reinasse entre os homens somente o amor; emquanto vivestes sobre esta terra, o vosso coração vibrou de ternissima compaixão pelas humanas desventuras. Ah! commova-se elle tambem nesta acerba hora, carregada para nós de odios tão funestos, de tão horriveis carnificinas!

Piedade Vos toque de tantas mães, angustiadas pela sorte de seus filhos; piedade de tantas familias, orfãos de seu chefe; piedade da infeliz Europa, sobre a qual impende ruina tão grande! Impetrae aos Imperantes e aos povos sentimentos de mansidão; harmonisae as Nações que a discordia dilacera; fazei que os homens voltem a dar-se o osculo da paz, Vós que, á custa do vosso Sangue, os fizestes irmãos. A assim como um dia ao grito supplicante do Apostolo Pedro: *salva-nos, ó Senhor, que perecemos*, respondestes compadecido, acalmado o mar proceloso, assim hoje respondei, aplacado, ás nossas supplicas cheias de confiança, restituindo ao mundo revólto a tranquillidade e a paz.

E Vós tambem, ó Virgem Santissima, como em outros tempos de terriveis provações, ajudae-nos, protegei-nos, salvae-nos. Assim seja.

## Favores do Coração de Maria

E DO VENERÁVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Carlota Almeida Barboza: Penhorada, agradeço uma graça alcançada. — Um sr. estudante, devoto do I. C. de Maria, agradece ter sido feliz nos seus exames. — Um estudante: Por uma graça recebida, muito grato, remetto 5\$000 para a celebração duma missa e publicação do favor. — Maria A. Reis: Agradecida pela saúde alcançada e por mais outra importante graça, venho patentear meu eterno reconhecimento. — Por ter sido feliz no dar á luz, conforme tinha supplicado ao I. Coração de Maria, mando publicar o favor.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Uma Filha de Maria vem agradecer um favor que recebeu. — Maria de Almeida Góes: Tendo alcançado por intermedio do I. Coração de Maria que dois dos meus filhos fossem bem succedidos nos seus exames, envio 3\$000 para ser celebrada uma missa.

S. JOÃO DA BOA VISTA — Bertha de Meira Borges: Grandemente penhorada por ter recebido um favor particular do bondoso Coração de Maria, entrego 1\$000 para ser feita esta publicação.

VESPAZIANO — Luiza Augusta Correia: Remetto 3\$000 para celebrarem uma missa ao Coração de Maria, a bem da minha saúde.

ITAJAHY — Francisca de Souza Schnaider: Em reconhecimento dum favor recebido, remetto 3\$000 para velas do altar do Coração de Maria.

PEDRAS GRANDES — Uma Filha de Maria: Tendo alcançado uma importante graça em favor duma minha irmã, remetto 5\$000 para ser dita uma missa em louvor do I. Coração de Maria. — Uma devota remette 3\$000 para a iluminação do altar do Coração de Maria por um favor recebido. — Almerinda Rodrigues: Tendo alcançado uma graça particular por intercessão de Nossa Senhora do Bom Fim, venho fazer publico o meu reconhecimento.

TRAHYRAS — Regina Balbina Ribeiro: Immensamente agradecida por favores já recebidos e por outros que espero receber do maternal Coração de Maria, remetto 5\$000 para renovar a assignatura da Ave Maria.

PONTE DE PELOTAS — Envio 5\$000 para rezarem uma missa em honra do Coração de Maria, em agradecimento duma graça recebida.

CARATINGA — Elcina Costa Arreguy: Remetto 5\$000 para reformar a assignatura de meu querido filhinho Etienne d'Apparecida Arreguy, em agradecimento da saúde alcançada em favor do mesmo e 1\$000 para esta publicação.

POUSO ALEGRE — Uma devota: Agradecendo uma graça recebida, mando celebrar uma missa em louvor do Coração de Maria.

POUSO ALEGRE (Congonhal) — Anna Silveira Coutinho: Por ter sido favorecida, num grande aperto por que passei, do Patriarcha S. José por intermedio do Coração de Maria, cumpro a promessa que fiz.

PORTO ALEGRE — Julieta Santos: Muito grata por ter sarado uma minha irmã das dores de cabeça que soffria e por mais outra graça alcançada do Coração de Maria por intermedio do V. Padre Claret, faço publico o meu reconhecimento.

RIO CASCA — O sr. José Lanna, dd. secretario da Camara, agradece um singular beneficio ao I. Coração de Maria, e entrega 5\$000 de esmola para o Santuario.

RIO — Margarida Claudina Magne Curty: Remetto 10\$000 para duas assignaturas, uma para meu filho Oscar e outra para minha nora Alice Guimarães, para que o purissimo Coração de Maria lhes outorgue todo genero de felicidade temporal e eterna.

MAR DE HESPANHA — Uma devota: Agradecendo duas graças importantissimas, entrego 2\$000 para velas desse Santuario. — Eulalia de Figueiredo Soares: Em reconhecimento das graças alcançadas em favor

dos meus filhos Elisbão e Francisco Soares de Souza por meio da novena das «Trez Ave Maria», dou 1\$000 para o Santuario do Coração de Maria. — Augusta Ferreira de Moraes: Por duas graças particulares que recebi, entrego 2\$000 para velas do Coração de Maria. — Angelina Gallo: Em agradecimento duma graça importantissima que recebi, envio 2\$000 para esse Santuario. — Thereza de Vita Mascarelli: Gratissima por um favor particular que obtive, entrego 2\$000 para velas.

S. JOSE' DAS BICAS — As exmas. senhoras Aurora e Alice Marques, muito gratas por um favor particular alcançado, remettem 6\$000 para duas missas, uma ao Coração de Jesus e outra ao de Maria.

S. JOSE' DO RIO PRETO — Barbara Generosa da Conceição: Remetto 5\$000 para reformar a minha assignatura. — D. Perciliana dos Reis e Souza Filha, muito agradecendo a saúde alcançada em favor do seu marido, envia 8\$000 para serem celebradas duas missas no altar do Coração de Maria, e pelo mesmo motivo e por mais outras graças recebidas remette 3\$000 para uma outra missa e 1\$000 para velas do altar do Coração de Maria.

Ainda e sempre "O Paiz,,

O Paiz é incorrigivel. De tudo, mas positivamente de tudo se aproveita em sua campanha de guerrilhas contra o catholicismo e o clero. Ainda agora em sua edição de 20-2-15, investe elle, a proposito de um trecho de sermão do venerando e erudito Padre Julio Maria, em que o eloquente orador sacro põe em relevo os salvadores resultados das grandes provações que depuram a humanidade, e a temperam, como nas grandes guerras, como na tremenda actual. O Paiz vae ao sermão, tira-lhe meia duzia de linhas truncadas do todo, adultera-lhes o sentido e envenena-lhes a intenção — para hypocritamente fingir que o orador sagrado préga a chacina e o assassinio, repudiando os preceitos evangelicos! Desta vez, para mais retumbante successo á aleivosia, o Paiz a illustra com calungas do Julião Machado — o mesmo da blasphema irreverencia d'O velho Gatt contra a qual já protestámos todos os catholicos.

Esses jornalistas sabem perfeitamente que, tirando isoladas meia duzia de phrases ou um periodo solto de um trabalho que forme um todo homogeneo e logico, pôde-se torcer de modo infinito, fazel-as dizer o que se quer e não o que seu autor realmente lhes faz dizer: esses jornalistas sabem isso e sabem igualmente que isso é desleal e immoral; e no entanto o Paiz o faz, porque a deslealdade e a immoralidade não lhe repugnam ao odio anticlericaleiro!

Pois faça-o o Paiz, cujas aggressões não nos magoam, por virem donde vêm. Mas todos, com o Padre Julio Maria, com tantos outros brilhantes oradores e escriptores catholicos de qualquer nacionalidade, já bem evidentes estão vendo os fructos salutaes da guerra — no renascimento da fé em França, como nas manifestações religiosas de governantes e do povo na Alemanha, na Austria, na Inglaterra, etc., até na propria Russia!

Ah! a Guerra é, não ha negar, flagello tremendo! Mas nas mãos e nos intuitos de Deus esse flagello purifica e salva nações e civilizações, com força efficaç que não é comprehensivel aos espiritos tacanhamente materializados de certos... jornalistas como os do Paiz.

JULIO TAPAJÓS

## Palestra meio scientifica

**Sublime missão** — Nomearam-te, caro Eugenio, professor dum externato e quererias estar a par dos preceitos da hygiene escolar, porque conheces a grande responsabilidade que te cabe na educação physica e intellectual de teus alumnos. Dou-te meus parabens, e prouvera a Deus que todos comprehendessem, como tu, a sublime missão do professorado: Phelippe de Macedonia, pae de Alexandre Magno, escrevia ao philosopho Aristoteles estes latinorios, que não traduzo, porque supponho não te ser o latim lingua desconhecida: *Philippus Aristoteli salutem. Filium mihi genitum scito. Nec diis gratiam perinde habeo quia natus est, quam quod illum nasci temporibus viæ tuæ contigit. Spero eum fore ut educatus eruditusque abs te dignus nobis existat et non sit impar tanto imperio.* O proprio Alexandre confessava que não devia menos a seu professor Aristoteles que a seu pae Phelippe e allega a razão: *hujus enim munus esse quod viveret; illius quod honeste viveret.* Deixemos, porém, os latins e vamos resumir as breves notas que me pedes.

**Ventilação** — Os edificios escolares devem construir-se em lugares seccos e um pouco elevados, abrindo profusamente portas e janellas, e deixando pateos espaçosos para as recreações. Nunca se recommendará bastante a necessidade duma atmosphera pura e oxygenada. As aulas devem ter sufficiente capacidade calculada por estes dados: a superficie deve ser de um metro quadrado por alumno; a altura pelo menos de tres metros e meio; a lotação superior de cincoenta estudantes. Limpe-se e desinfecte-se tudo quanto possa viciar o ar, e entre os systemas de iluminação, dê-se a preferencia á luz electrica por conservar o ambiente perfeitamente puro e ter sufficiente claridade para evitar a fadiga dos olhos e evitar os estorços de accomodação que produziriam a myopia.

**Mobilia** — As condições dos moveis escolares devem obedecer á necessidade de não estragar a vista dos alumnos e de evitar attitudes defeituosas que opprimem o thorax e podiam desviar a columna vertebral, caso mais ou menos frequente conhecido pelo nome de *escholiose*. A escriptura de letra chamada ingleza exige uma inclinação do tronco mui propria para estas desviações vertebraes. Os bancos sejam bastante largos com sufficiente base de sustentação para o repouso e providos de encosto ou respaldo, que permita descançar o corpo tomando ás vezes a posição recta ou inclinada para traz, relaxando assim a continuada contracção de certos musculos abdominaes. As carteiras tenham uma inclinação de 40 ou 45 graus e cheguem, estando o alumno sentado, á altura do epigastrio ou da bocca do estomago; mais altas torceriam o tronco pelas espaldas e mais baixas vergariam a columna das vertebraes. Entre o banco e a carteira não deve mediar distancia nenhuma: as bordas da carteira e do banco é conveniente que estejam no mesmo plano vertical. Grandemente vantajoso seria por mais de um conceito que cada alumno tivesse sua carteira

separada da dos outros: pelo menos diminuia-se quanto possivel o numero dos logares. Os livros de texto estejam estampados em caracteres nitidos, espaçados, em papel não totalmente branco e de uso individual: está provado até a evidencia que a tuberculose pode-se propagar pelos bacillos de Kock que pullulam nos livros e nas escriptas das pessoas affectadas.

**Duração das horas de trabalho** — Preferiram-se as horas matinaes como as mais proprias para os exercicios mentaes: tratando-se de meninos até os treze ou quatorze annos, evitem-se todas as aulas e estudos prolongados além de uma hora, entremeiando-os com recreios frequentes, ainda que de pouca duração. Os adolescentes podem comportar estudos mais aturados. Paul Lefert traz no seu *Aide Memoire*, esta norma para a duração das horas de classe e de estudo, ou seja de exercicio mental intenso:

Abaixo de 7 annos — Duas horas e meia até tres.  
De 7 a 10 annos — tres horas até tres e meia.  
De 10 a 12 annos — quatro horas.  
Acima de 15 annos — oito horas até nove.

**Doenças escolares** — A myopia pode ser ou hereditaria ou adquirida: mesmo a hereditaria só apparece quando o menino começa a lêr ou é obrigado a fitar a vista em objectos miudos: affirma-se a medida que se vae progredindo nos estudos, de forma que sobre cem alumnos de ensino secundario contam-se 34 myopes pelo menos. Retarde-se o mais que for possivel o uso dos oculos e vigie-se para que os alumnos não tomem attitudes favoraveis a este defeito: para que possam acompanhar os exercicios na pedra, sentem-se nos primeiros bancos. Sobre cem alumnos contam-se de vinte a trinta mais ou menos surdos, ou duros de ouvido: recommenda-se aos alumnos a limpeza do conducto auditivo e ponham-se na frente de todos os que tiverem este defeito que poderia piorar com os esforços duma attenção excessiva. Não se admittam alumnos doentes de enfermidades contagiosas (variola, escarlatina, diptheria, tuberculose, etc.) porque é nas escolas onde com maior facilidade se encontram os meios da disseminação epidermica. São tambem doenças a *cephalalgia* ou dor de cabeça e as *epistaxes* ou corrimentos de sangue pelo nariz, accidentes annexos ao jogo incompleto dos movimentos respiratorios, a exercicios que requerem attenção mais intensa, ou a estar muito tempo guardando a attitude ou posição sentada: combatem-se por meio de recreios convenientemente distribuidos. Para conjurar doenças de rins, perigosas e dolorosas, eduquem-se os alumnos a não deter imprudentemente suas precisões naturaes, facilitando-lhes a licença sempre que for preciso, além de certas horas ou occasiões regulamentares para habituar o organismo a certa regularidade. Como meio prophylactico, prohiba-se severamente cuspir ou escarrar no chão.

Eis, ahí estão, meu caro Eugenio, as breves notas de hygiene que poderão ser-te uteis para o externato onde leccionas. E' de pequenino que se torce o pepino: vê, pois, que se não torçam os pepinhos de tua aula.

Dr. BAUSANIO.

## Nobilissimo protesto dos católicos norte-americanos

A Federação Americana das Sociedades católicas, na sua assembléa annual, realizada em Baltimore, resolveu entregar ao presidente dos Estados Unidos e ao seu ministro dos Extranjeiros, a seguinte representação :

«Denunciamos os innominaveis ultrages perpetrados no Mexico contra inofensivos bispos, sacerdotes e religiosos de ambos os sexos, alguns dos quaes cidadãos americanos. Milhares delles têm sido roubados, torturados e, por vezes, brutalmente assassinados. Religiosas cuja vida estava consagrada á pratica de todas as formas de caridade christã têm sido entregues, mais que á morte, á brutal e soez lascivia da soldadesca deshumana.

Deploramos profundamente e protestamos contra o inexplicavel silencio que a nossa imprensa tem guardado ácerca desses ultrages, rigorosamente autenticos. Esse poderoso factor de sentimento da opinião publica obteve frequentes vezes, em tempos passados, vehementes e eficazes recursos á colectividade nacional, afim de reparar grandes agravos, não só em casos individuaes, como no caso da missionaria *miss Stone*, aprisicnada por uns bandidos turcos. Os ultrages do Mexico, que vão além de tudo o que possamos dizer, têm passado até agora singularmente despercebidos, ao passo que os autores dessas orgias deshumanas têm sido muitas vezes exaltados como os salvadores do Mexico.

Em nome da sagrada religião barbaramente espinhada; em nome da dignidade da mulher cinicamente ultrajada; em nome da humanidade cujos essenciaes direitos tem sido despresados; em nome da civilização christã, substituida agora por um regimen de lascivia, rapina e assassinato, empenhadamente pedimos ao nosso governo de Washington que envide todos os possiveis esforços para evitar os agravos sem conta que tem flagelado os nossos correligionarios da Republica Mexicana. Em virtude do principio de Monroe, as nações civilizadas da terra esperam que os Estados Unidos da America empreguem o seu grande poder na conservação e manutenção dos direitos fundamentaes do genero humano no continente Americano. Com todo o enca-

recimento e respeito solicitamos, pois, ao Presidente dos Estados Unidos que não reconheça, no Mexico, nenhum governo que não garanta efectivamente a liberdade civil e religiosa no verdadeiro sentido da palavra».

### SANTA MARIA

(Rio Grande do Sul)

Dr. Astrogildo

Cezar de Azevedo

Muito digno director do Hospital de Caridade e antigo assignante da «Ave Maria». Foi um dos principaes membros da commissão do Centenario.



◆◆◆◆◆

## Para afastar os mosquitos

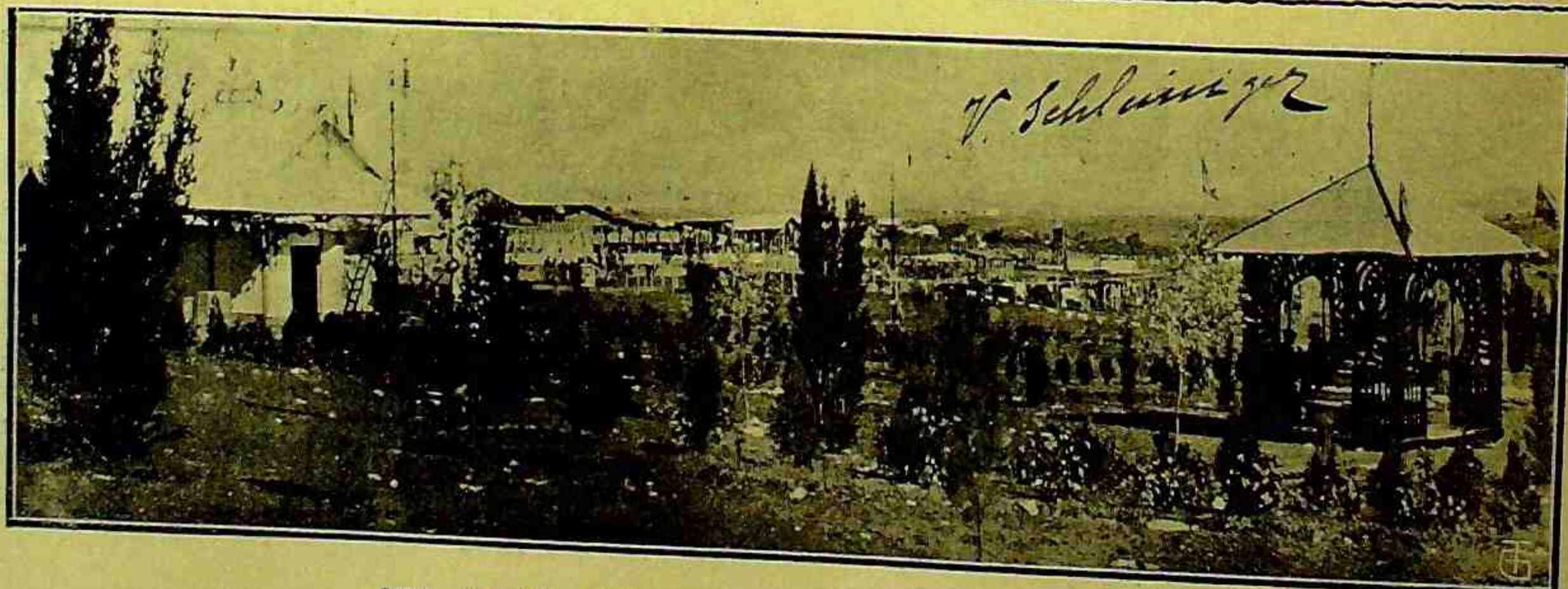
A' noite, antes de adormecer, façamos queimar algumas pitadas de assucar em pó, aquecidas ao fogo. O cheiro do assucar queimado desagrade a essa multidão picante que foge, e de que teremos o cuidado de impedir a volta, fechando as janelas, logo que o fumo se dissipe.

Um outro meio consiste em pegar um bocado de camfora, do tamanho de uma noz, e fazel-a evaporar, colocando-a sobre uma placa de metal, por cima de uma lâmpada, mas tendo a cautela de não a deixar queimar.

Os vapores enchem o quarto e expulsam os mosquitos, que não voltam, mesmo que a janela esteja aberta.

Emfim, uma terceira receita, não menos apreciavel que as duas precedentes e nada difficil.

Cozem-se folhas de eucalipto em agua, filtra-se e depois lava-se com este cozimento as mãos e a cara. Esta agua de eucalipto afasta os mosquitos e acalma a dôr das picadas.



STA. MARIA (R. G. do Sul) — Pavilhões da Exposição



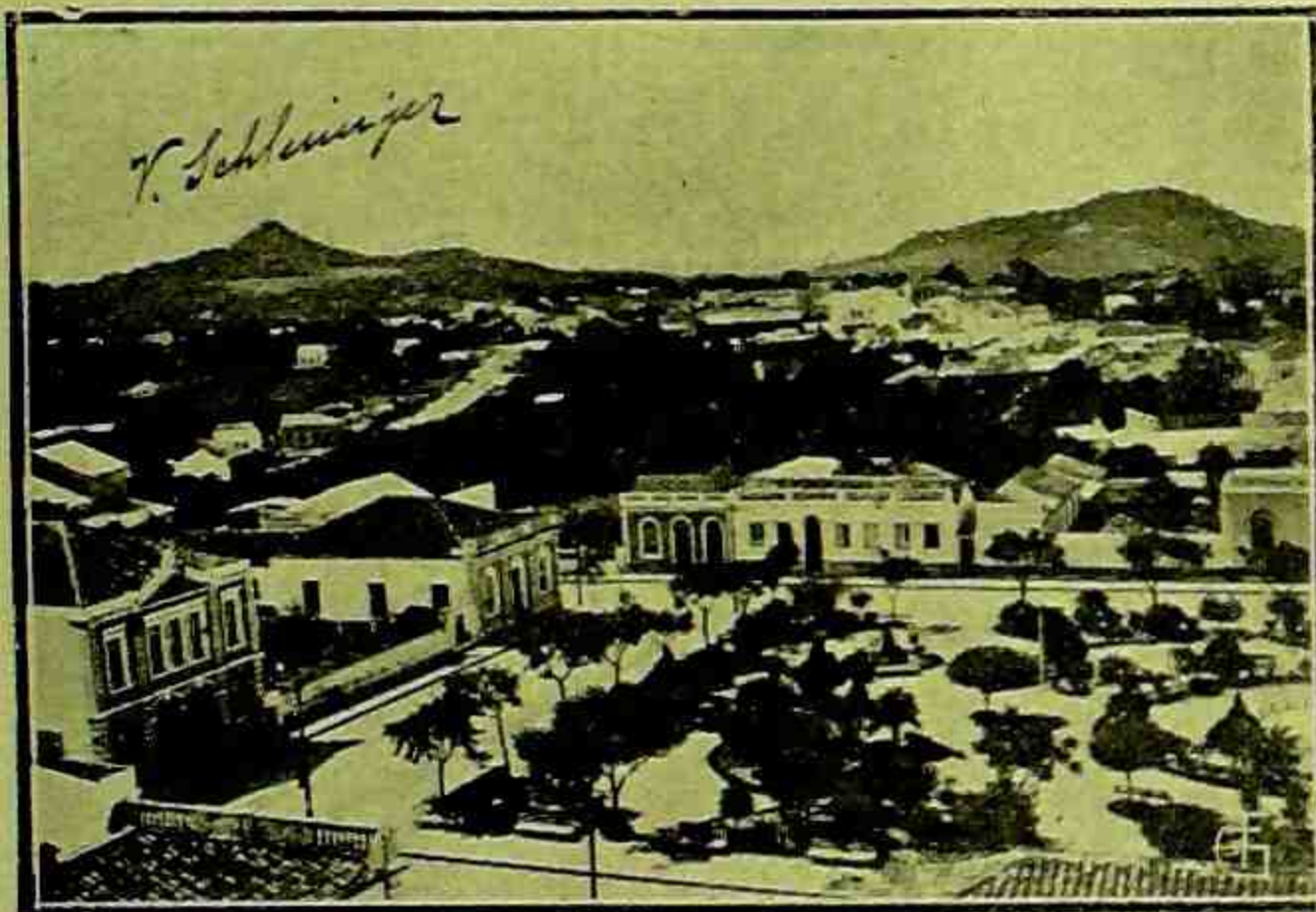
# CORRESPONDENCIAS

## Rio Casca (Minas)

### I Missão na Matriz.

*Chegada dos Missionarios.*—A formosa Villa banhada pelo magestoso Rio Casca que lhe deu o nome, vestiu-se de gala para hospedar os dignos Missionarios Filhos do I.<sup>do</sup> Coração de Maria, com residencia em São Paulo, R.R. P.P. Geraldo Palomera e Pedro Giol.

No dia 5 de Novembro—1914—foram esses dignos Missionarios recebidos festivamente na gare da Leopoldina que se achava litteralmente cheia de povo que em massa compacta e obedecendo ao convite do Rvmo. P. Antonio R. Pinto, infatigavel Coadjutor da Parochia, alli affluia para dar as boas vindas aos Apostolos da palavra divina.



STA. MARIA (R. G. do Sul) — Panorama, tendo na frente a praça Saldanha Marinho

A' chegada do comboio ouviram-se os sons da banda de musica Sta. Cecilia e um jovem orador, o Dr. Bellini dos Passos, em nome do povo catholico saudou com frase culta e accento vibrante os abnegados propagandistas do bem, inspirando-se nas sagradas letras: "Benedictus qui venit in nomine Domini".

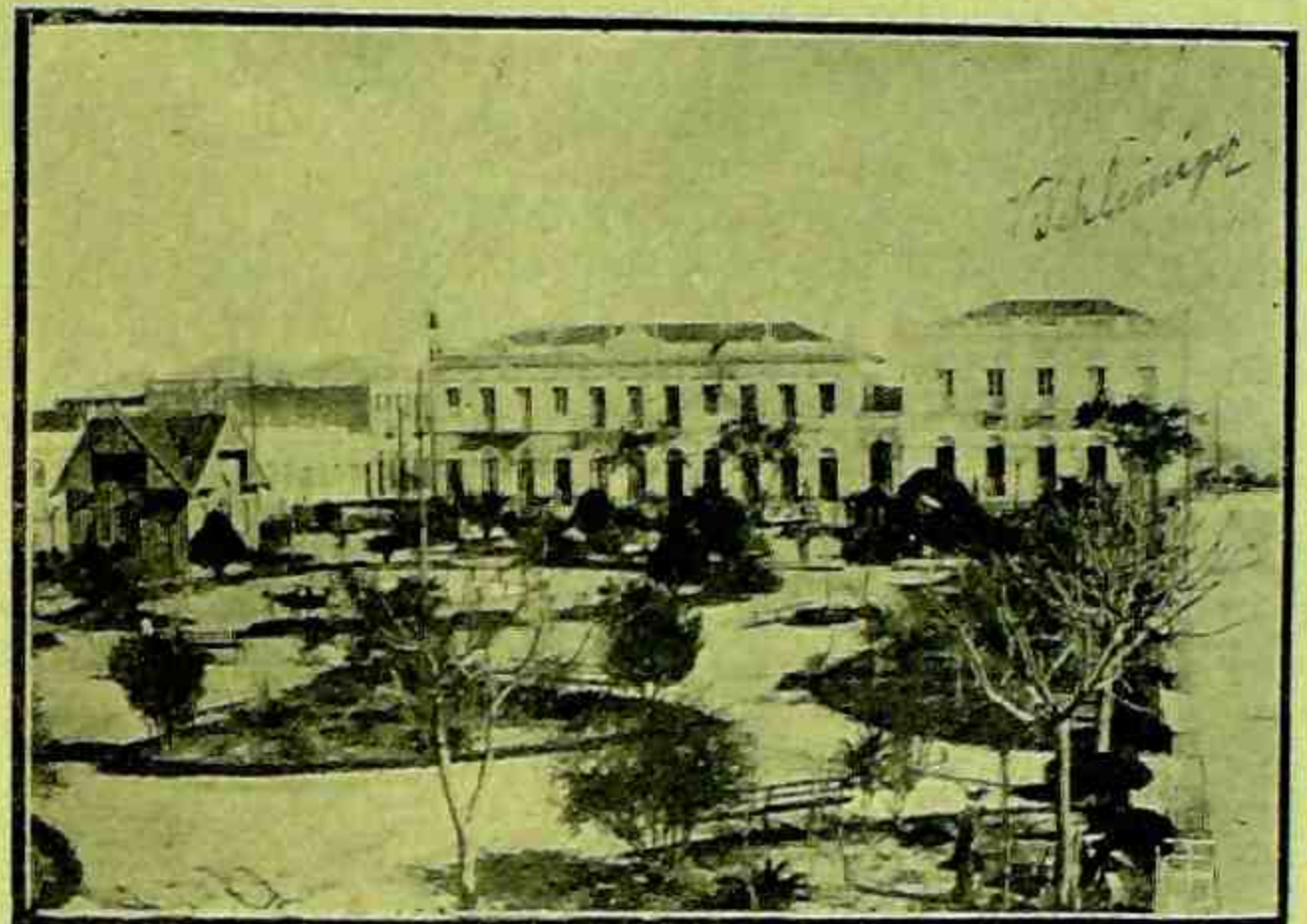
—Terminada a carinhosa saudação, formou-se immediatamente brilhante prestito, no qual tomaram parte o Grupo Escolar com as sras. dignissimas Professoras —o Apostolado e Damas do S.<sup>do</sup> Coração de Jesus. Entrados na Igreja, o Rvmo. P. Geraldo, Director das Missões, agradeceu ao povo a recepção tributada aos enviados do Senhor, convidando ao proprio tempo á assistencia nas santas Missões para a noite daquelle mesmo dia.

—Os Missionarios dirigiram-se acto seguido a cumprimentar o veneravel Vigario da Parochia Revmo. Sr. Conego José Bemfica Scotti quem com os braços abertos recebeu os Filhos do C. de Maria, encomendando generosamente ao seu zelo e cuidado toda a grande Parochia do Rio Casca.

No mesmo dia começaram as Missões na Matriz da Paroquia que se prolongaram até o dia 23 do mesmo mez, obedecendo ao seguinte programma.

### Horario das Missões.

—Todos os dias ás 4 horas e meia os bronzes sagrados chamavam os fieis para o acto da manhã que ás 5 horas começava praticando o devoto exercicio do christão—continuando com a explicação viva e oral da Sta. Missa e terminando com devotos canticos e breve pratica sobre as virtudes e exercicios do verdadeiro christão.—Inmediatamente seguia, já desde o terceiro dia, o trabalho das confissões que se prolongava até as 9 1/2 horas e ás vezes, até as 10 por causa do crescido e avultado numero de pessoas que se aproximavam do tribunal da Penitencia, para limpar suas almas e formoseal-as na Mesa do eucharistico Altar.



STA. MARIA (R. G. do Sul)—Praça Saldanha Marinho

—As 4 horas da tarde, repetia-se durante os dias da Missão, uma bella e interessante scena da vida de Jesus. O Rvmo. P. Pedro, representante de Jesus Christo amigo da terna infancia, via congregar-se ao redor de sua pessoa, os meninos e meninas do Casca, para ouvirem os ensinamentos de celestial doutrina.

Convenientemente formados e presididos por duas religiosas professoras, invadiam o templo os meninos e meninas do Grupo Escolar "Dr. José Cupertino" os quaes junto com os outros meninos, deram um total de 250 creanças.

Varios foram os meios que o jovem Missionario procurava, para o melhor resultado do Catecismo—mas nenhum delles tão efficaz, como os canticos sagrados.

E' preciso confessal-o, nossos meninos e principalmente as meninas do Casca, manifestaram excepcional amor e disposição para a Musica sagrada, tendo pouco que esforçar-se o Missionario, no ensino dos muitos e variados canticos e vendo coroado seu trabalho com um exito feliz, contribuindo deste modo ao esplendor das procissões e actos todos da Missão.

Ainda agora, ao atravessar as ruas da Villa, ouve-se com muita frequencia cantarem os meninos o popular:

"O meu coração  
E' já de Jesus  
A minha alegria  
E' a santa Cruz . . . ,

ou bem aquelle outro tão vivo e marcial, o mais predilecto dos meninos.

Ao céu, ao céu, ao céu  
Doce patria da luz,  
Ao céu, ao céu, ao céu  
Vamos gozar Jesus . . .

Digno fructo da Missão!

A. ARLINDO

(CONTINUA)

## Justiça reparada

Escreve-nos um amigo :

«Quão correctamente agiram os Estados Unidos depois da occupação das Philipinas! Desde pouco mais de dois lustros, que os catholicos philipinos se acham livres de qualquer peia sob o regimen norte-americano, a religião catholica tomou um surto nunca visto no Archipelago. Reconstruíram-se templos, e em dez annos (1911) tornaram-se oito vezes mais numerosas as escolas parochiaes» (do «Correio Paulistano» 2 de Março 1914.)

Quem conheça a historia das Ilhas Philipinas durante todo o tempo da dominação hespanhola, não pode admitir o trecho transcripto, como expressão da verdade. E' de véras humilhante não sómente para a nação que levou a feliz termo tão gloriosa empresa, como tambem para o catholicismo que della se gloria, contando-a no numero das mais fecundas e gloriosas.

Não é assim em quatro linhas que se faz o resumo da historia deste paiz conquistado exclusivamente pela abnegação e heroismo do missionario, trazendo ao pé da Cruz as tribus barbaras e belicosas que, depondo as armas fraticidas, deram-se fraternal amplexo, reconhecendo-se como irmãos. De modo que trez centurias de intenso labor evangelico, de sacrificios incalculaveis, foram incapazes de realisar o que em «dois lustros» conseguiram os Nortos-Americanos?

E com que meios? O Governo Hespanhol deu aos indigenas paz e tranquillidade, base de todo progresso ao passo que a Norte-America levou a guerra, odios de raças, preconceitos sociaes, a desunião religiosa, causa de tantos males que têm cahido sobre este paiz, que vivia tão satisfeito, protegido pelo estandarte da Cruz e confiado na nunca desmentida fidalguia hespanhola; e hoje não existe mais o conjunto da harmonia, porque N. A. quebrou o laço de união e a unidade de principios; o governo de N. A. atirou sobre o archipelago uma praga de professores e professoras sem religião e sem Deus para educar as crianças no erro ou quando menos, na indifferença religiosa.

Si o verdadeiro progresso baseia-se nos principios immutaveis da religião, não é admiravel tal desenvolvimento?

«As escolas catholicas augmentaram na proporção de oito por um» Que eram então tantas escolas como havia no archipelago? simplesmente catholicas, nellas se ensinava a religião, sendo o Parocho o inspector nato e que fiscalisava com verdadeira autonomia o ensino, sem a ningem tolher seus direitos; e é por isso que havia tão poucos analphabetos e menos ainda os que desconheciam os rudimentos da religião.

«Reconstruíram-se templos». Cabe-lhes tambem esta gloria? reconstruem o que elles arruinaram; nada fazem de novo que se possam chamar glorias; e muito trabalho ha de lhes custar reparar o que a Hespanha deixou.

(D'A UNIÃO)

## Piracicaba

Durante os mezes de Dezembro e Janeiro foi enthronisada solemnemente a estampa do Sagrado Coração de Jesus, pelo nosso zeloso Vigario R.<sup>mo</sup> Conego Rosa, nos seguintes lares catholicos, perfazendo um total de 260 enthronisações: Dos Srs. Mario Arantes, David Francisco Alves, José Emygdio de Arruda Mendes, Miguel do Nascimento, Victorio Thomaz, João Belato, Juliano Perozzi, Jorge Fischer, Eulogio Vieira, José Vieira, Prof. Antonio de Toledo Piza, Antonio Ferraz de Barros, Amadeo Elias e Bellarmino Leite do Canto; e das Sras. d.d. Antonia de Arruda Mendes, Rosa Falcão, Antonia Ferreira Leite, Antonia Lopes de Almeida, Sebastiana Camilla, Luiza Soares do Nascimento, Maria Elisa Corrêa e Cherubina Seraphina de Camargo.

—A festa em louvor a Sta. Ignez, virgem e martyr, padroeira da Pia União das Filhas de Maria, nada deixou a desejar.

Foi precedida dum triduo solemne, havendo nesses dias grande numero de commuções. No dia 21 ás 7 ho-

res e meia foi celebrada pelo nosso vigario, infatigavel Director da Congregação, missa cantada e commuñão geral das Filhas de Maria, na Capella de Sta. Ignez.

Após estas cerimonias deu-se a recepção solemne das seguintes aspirantes: D.D. Zaira Ferraz Orei, Izaira Rountane, Sophia Ferraz de Carvalho, Rita de Cassia e Escholastica de Carvalho Frota.

A's 19 horas encerrou-se a imponente festinha com a Ladainha de Nossa Senhora e a bençam do Santissimo Sacramento.

—Nos dias 14, 15 e 16 de Fevereiro realisou-se na Matriz a cerimonia das 40 horas, ficando esposto o Santissimo Sacramento á adoração dos fieis, iniciando ás 8 horas e terminando ás 19, com a Ladainha do Sagrado Coração de Jesus, pratica pelo Rmo. Frei Angelo, Acto de desagravo ao Sagrado Coração de Jesus e bençam do Santissimo Sacramento.

—No dia 14, 2.º domingo do mez, houve na Matriz missa e commuñão geral das Filhas de Maria ás 7 horas e meia, e ás 13 horas reunião mensal da Pia União, fazendo em seguida, as congregadas uniformisadas, a guarda de honra ao Santissimo Sacramento.

—No dia 17 ás 8 horas, na Matriz, deu-se a significativa cerimonia da distribuição de cinzas aos fieis, sendo precedida duma commovente pratica pelo nosso Rvmo. Vigario.

A's 19 horas realisou-se a Via-sacra com extraordinaria concurrencia de fieis: essa cerimonia dar-se-á em todas as sextas-feiras da quaresma.

UMA CATHOLICA

## Associação das Damas de Caridade de Piracicaba

### Balancete

Annexo ao Relatorio do anno de 1914, apresentado na sessão de 21 de Fevereiro de 1915

### ACTIVO

Saldo existente em caixa em fim de 1913 . . . . .	287\$000
Dádiva do Illmo. Snr. João do Prado . . . . .	861\$000
Idem do Rvmo. Padre João Baptista . . . . .	200\$000
Idem » » José Martins . . . . .	200\$000
Idem do Illmo. Sr. Rodolpho Miranda . . . . .	50\$000
Producto liquido de um leilão . . . . .	408\$000
Idem de uma tombola . . . . .	652\$000
Collectas nas reuniões. . . . .	51\$600
Mensalidades das Damas Honorarias . . . . .	1:414\$600
Diversas esmolos recebidas. . . . .	14\$600

Somma Rs. 4:138\$800

### PASSIVO

Despezas com os pobres e doentes :  
Somma Rs. 3:378\$710

### RESUMO

Dinheiro entrado . . . . .	4:138\$800
Dinheiro sahido . . . . .	3:178\$710
Saldo existente Rs. . . . .	760\$090

A Vice presidente :

Francisca Martins de Paula Ferraz.

Piracicaba, 1.º de Janeiro de 1915.



Voltando Calino de um passeio que havia feito á França, disse com certo ar importante :

—Ora, está muito adiantada a França! E' cousa admiravel ver em Paris qualquer criança de tres a quatro annos fallar perfeitamente o francez.



## IMPRESSA CATÓLICA

### Um grande exemplo

O sr. Eusebio Garcia Sanz, homem de abastada fortuna, residente em Madrid, estando a par das grandes questões contemporâneas, e sabendo como bom católico a sua melhor solução, empregou em grandes obras de beneficência de todo género, os seus múltiplos rendimentos; conhecendo, porém, que a obra da boa imprensa não era das últimas que mereciam a sua atenção, ordenou no seu testamento que, para o Tesouro Nacional da Imprensa Católica fosse entregue a quantia de 50.000 pesetas ou 30 contos de réis; que mais 5.000 pesetas fossem entregues ao *Correo Español* e outras 5.000 a *El Siglo Futuro*, jornaes católicos diários que vem a luz na capital de Espanha.

O sr. Eusebio Garcia foi um dos emigrados que honradamente engrandeceram sua fortuna na prospera republica do Rio da Prata, sem que por isso pensasse que para ser rico era necessario renunciar ás imposições da consciencia sancionadas pelos dogmas da fé religiosa.

Voltando á sua patria, o sr. Garcia, além dos inumeros beneficios prestados em generos e em metalico aos pobres de Madrid e aos de sua provincia natal, interessou-se singularmente pela instrucção religiosa da infancia, pela educação dos orfãos, pelos melhoramentos materiaes de sua terra e, como meio geral para estender o bem ao maior numero de pessoas, quiz beneficiar a imprensa, o jornal que não se vende e não explora o escandalo, isto é, o jornal católico; nem um ceutil quiz entregar para os jornalões liberaes, neutros, livres, etc., porque elle estimava os como os maiores inimigos da religião e os mais eficazes propagadores da impiedade e poderosos factores da ruina dos povos.

### DE ROMA

### Bento XV e a musica sacra

Segundo refere a *Croix*, S.S. Bento XV recebeu em audiencia particular as deputações das associações italianas de Santa Cecilia e da escola pontificia superior de musica sacra, que lhe foram apresentadas pelo Emmo. Cardeal Bisletti, seu protector.

O Santo Padre felicitou-as pelo trabalho já effectuado para a restauração do canto gregoriano e da musica sacra e pelo fructo verdadeiramente con-

solador que em toda a parte se colhe dessa restauração.

Declarou que queria sustentar como Soberano Pontifice, assim como já o tinha feito na qualidade de archeologo, os principios estabelecidos pelo seu predecessor Pio X, de santa memoria, no admiravel *Motu proprio* de novembro de 1903, que por conseguinte queria vel-os applicar praticamente na fórma e pelos meios que esse *Motu proprio* suggere.

Felicitou-se pelo bem obtido, particularmente em Roma, e declarou a sua vontade formal de que fosse não só mantido, mas desenvolvido, a fim de que Roma sirva de exemplo efficaz ás outras egrejas do mundo.

Teve então palavras de precioso estimulo para a escola superior de musica sacra, que elle considera como um dos meios necessarios de restauração do canto e da musica d'Egreja, e deu a cada um dos membros da deputação uma medalha em ouro. Estes, após a audiencia, dirigiram-se ao Cardeal secretario d'Estado que juntou as suas felicitações e louvores aos do Soberano Pontifice.

### A benefica iniciativa de Bento XV

Já publicámos todos os telegrammas de adhesão dos chefes de Estado da Europa á proposta de Sua Santidade para a troca dos prisioneiros tornados inhabeis para ulterior serviço militar.

Faltava o telegramma do imperador do Japão.

Eil-o:

A Sua Santidade o Papa Bento XV

Roma.

Tokio, 14 de janeiro de 1915.

Associando-nos com todo o coração aos sentimentos que animam Vossa Santidade, apressamo-nos a communicar-lhe que o nosso mais vivo desejo é tambem o de alliviar o mais possivel os males da guerra, por occasião da renovação do anno; mas informamos ao mesmo tempo Vossa Santidade que por um lado nenhum dos nossos soldados está actualmente retido nos paizes inimigos como prisioneiro de guerra, e por outro lado asseguramos-lhe que todos os prisioneiros inimigos são tratados no Japão da maneira mais benevola, de tal sorte que elles se não encontram em estado de tristeza.

*Joshihito*

Devemos informar os nossos leitores que a troca dos prisioneiros de guerra, incapazes de ultteriores serviços militares, se tem effectuado com toda a regularidade. E' calculado em 60.000 o numero desses prisioneiros nas varias nações. São pois sessenta mil lares, em toda a Europa, que rejubilam e abençoarão a humanitaria iniciativa do Vigario de Jesus Christo.

### VIDA CATÓLICA

No dia 23 de novembro os Padres Salesianos de Mataró, na provincia de Barcelona, inauguraram um novo e magnifico templo dedicado a Nossa Senhora Auxiliadora, junto ao seu Colégio de Sto. Antonio de Padua.

— Em tres semanas foram arrecadados entre os catholicos alemães 70 000 marcos, ou 60 contos de réis, para serem adquiridas quatro capelas-automoveis que se destinam ao serviço espiritual dos soldados que se acham na guerra.

— No dia 8 de dezembro o imperador da Austria e toda a familia imperial consagraram-se ao Coração de Jesus. No dia 1 de janeiro imitou esse grande exemplo todo o povo da Austria, consagrando-se ao Coração de Jesus.

— Num discurso pronunciado pelo exmo. sr. Nuncio de Espanha no Seminario Central de Comillas, felicitou o Episcopado espanhol pelo bom e franco successo das cadeiras de Sociologia creadas nos seminarios e que em 1913 eram já 51.

— Faleceu em Buenos Aires mons. Gregorio Romero, ilustrado orador e deputado argentino, que fôra elevado á dignidade episcopal, sendo por diversos annos auxiliar de mons. Espinosa, Arcebispo de Buenos Aires. Os seus restos foram com grande solenidade enterrados no Panteão dos Conegos da catedral buenaerense.

— Celebraram-se tambem na França, ordenadas por S.S. Bento XV, as preces publicas para o restabelecimento da paz. O governo, porém, tinha-se oposto á publicação do decreto pontificio.

## Um sabio catholico

O celebre Collegio de França celebrou em 1913 o centenario do nascimento de Claude Bernard, o eminente medico physiologista que consagrou a sua longa carreira ao estudo dos phenomenos vitaes: com incansavel afan, perscrutou minuciosamente innumeros organismos, interrogando os com uma attenção norteada por uma poderosa faculdade de observação e de dedução. Conseguiu, desta maneira, desvendar alguns mysterios da vida. E suas descobertas, consagradas pelo tempo, exercem ainda uma grande influencia.

Iniciou o estudo do latim com o cura da sua parochia, e concluiu as suas humanidades no collegio diocesano de Villefranche.

Professor de medicina, membro da Academia das Sciencias, professor de physiologia geral na Faculdade das Sciencias, membro da Academia de Medicina, membro da Academia Franceza, emfim senador do Imperio e da Republica, sempre e em toda parte applicava, em bem da sciencia, os maravilhosos dotes do espirito genial.

Era christão! Contrariamente a outros anatomistas eivados de falsos preconceitos, reconhecia ter descoberto a alma humana e a existencia da causa primeira, Deus, na ponta do seu escalpello.

Quiz morrer em catholico, e o cura de S. Sacerin, de Paris, ministrou-lhe a Extrema-Unção em fevereiro de 1878.

Nem sempre externou o fervor religioso do grande Pasteur, digamol-o em abono da verdade, todavia a sua convicção era solida e sincera.

Si não foi sempre o catholico exemplar, é que a sua carreira scientifica e o ambiente do seculo tinham-no arredado das salutaes influencias da religião que todavia soube guardar intactas, no seu espirito, para de novo mostral-as no declinar da existencia.

E certo dia que o cura da sua terra natal, indo visital-o, perguntava-lhe sem reбуços: «Doutor, sois sempre christão?».

Claude Bernard atalhou sem a menor hesitação: «Não tanto como eu o queria, Reverendissimo Padre; mas não o leveis a mal; si conhecesseis o meio em que tenho de viver, ter-me ieis logo desculpado!».

Resposta fina e tocante, e tambem resposta em summo grao angustiosa pela terrivel accusação que traz em si.

«O meio em que tenho de viver!» Quantos homens sabios, artistas ou pensadores tiveram que soltar, tristes e desanimados, a mesma exclamação, desde que o vento infernal da deschristianização sopra em todas as esferas do ensino official...

## PELO PAIZ

O Brazil comprou na Republica Argentina cerca de 300 mil toneladas de trigo, tendo sido pois o maior comprador em 1914!

Este anno, segundo referem os jornaes, no total de 150 mil toneladas exportadas, 40 mil vieram para o Brazil, representando esta remessa uma pequena parte das compras alli já effectuadas.

Apezar disso, a alta nos preços não é a que esperavam muitos dos jogadores na Bolsa de Cereaes.



Oratorio para a Visita Domiciliaria do Coração de Maria

— Foi realizada a transferencia dos individuos da colonia disciplinar da Ilha dos Porcos para a cidade de Taubaté, onde o governo instalou essa instituição, pois na ilha não havia possibilidade de aumentar o numero dos que precisavam ser internados.

— Foi tomado pelas forças legaes no territorio do Contestado o reducto de Aleixo, ficando assim em paz a parte do Estado do Paraná que se achava em revolução.

— Fez falencia no Rio de Janeiro a Mutua Previdente Dotal Brasileira, dando um prejuizo de 11.000 contos, pertencentes a muitas familias pobres. Foi muito comentado o acto da justiça publica que nomeou liquidante o proprio gerente da sociedade, sobre quem recae a maior responsabilidade da falencia.

— Em opposição ao partido que governa o Piauh, ganharam os catholicos as eleições para a Camara Federal, resultando eleitos os srs. comandante Burlamaqui e drs. Correa e Elias Martins. A eleição do dr. Martins nem mesmo foi contestada pelo governo do Estado.

— Faleceu em Barbacena o revmo. P. Lu's Boavida, notavel educador, de saudosissima memoria para muitos intellectuaes que nas primeiras lides da intelligencia foram por elle habilmente dirigidos no acreditado collegio do Caraça.

— Os revmos. conegos Premonstratenses da Abbadia belga de Averbode, tomaram a direcção do Collegio Diocesano de Jahú, na diocese de S. Carlos, destacando-se para esse fim alguns professores do Seminario de Pirapora.

As familias catholicas têm, portanto, mais um auxiliar poderoso e dos mais competentes para a educação de seus filhos.

## PELAS NAÇÕES

Foram descobertas fraudes em grande numero nos fornecimento ao exercito francez e que se attribuem ao sr. Desclaux, sucessor e protegido de Cailaux.

—No dia aniversario do imperador Guilherme II receberam-se na embaixada alemã de Madrid 16.000 tarjetas de felicitação e de agradecimento por ter o governador de Bruxellas mandado derrubar a estatua do grande criminoso da maçonaria anticlerical e internacional que foi Francisco Ferrer y Guardia.

—O governo espanhol declarou obrigatoria para as escolas de todos os municipios a chamada Festa da Arvore, dispondo que nos orçamentos municipaes haja uma quantia reservda para a aquisição de terrenos onde sejam feitas publica e solenemente as plantações arboreas.

## Confissão preciosa

Noske, um dos chefes socialistas da Allemanha, confessou aos socialistas de Bruxellas o seguinte:

«O exercito que tinha passado por Louvain era precisamente o que continha elementos mais avançados! Constava de professores, advogados, medicos, estudantes, e na maioria pertenciam ao partido socialista.»

Ouviram? As terriveis barbaridades, mais ou menos exageradas, que se deram em Louvain, foram

perpetradas pelos elementos mais avançados e mais progressistas da Alemanha: medicos, advogados, lentes e professores, estudantes, e a grande falange dos socialistas, foi a gente do progresso que queimou a biblioteca de Louvain; não fôram os retrogrados, pois a biblioteca era precisamente dos clericos da Belgica.

Está visto quem são essa gente do *progresso* maçónico anticlerical socialista, embora digam que estão formados e tem diploma das Universidades, Faculdades, Academias, etc. e tenham berrado com todos seus bofes contra a Santa Inquisição.

## A Estatua de Ferrer

Os allemães demoliram a estatua que ao scelerado hespanhol fôra erecta numa praça de Bruxellas por subscrição dos seus admiradores anarchistas. Prouvera a Deus, diz a *União*, que só fossem desse naipe as destruições da guerra! E quantas haveria a fazer em França para attender aos reclamos da gente honesta e sensata, indignada contra os escandalos da glorificação de tantos perversos, malfeitores sociaes!

Mas, não faltam, infelizmente elementos subversivos, apologistas de taes revolucionarios. Quizeram os de Barcelona fazer comicios de protesto contra o acto dos allemães em Bruxellas. O governador prohibiu taes ajuntamentos, mas os manifestantes foram ao Consulado de França deixar cartões significativos da sua intenção.

O deputado Ortega Gasset no dia 30 de janeiro censurou asperamente na Camara o procedimento do Governador de Barcelona.

Respondeu ao orador o Ministro do Interior, sr. Sanchez Guerra, justificando a conducta do Governador e declarando que o Governo não podia de fórma alguma admittir que em territorio hespanhol se praticasse qualquer acto de hostilidade a um dos belligerantes, porque isso seria faltar ás regras da neutralidade.



## Dinheiro de S. Pedro

XIII

### Rei e ladrão

A Italia na metade do seculo XIX estava já victimada por orgias sangrentas, saques, matanças e sacrilegios, organizados por bandos revolucionarios e pela maçonaria, os quaes anhelavam e tinham a peito anniquilar o dominio temporal dos papas. O Piemonte tornou-se o executor servil das sociedades secretas: com a complicitade de Napoleão III apossou-se da Toscana, dos ducados de Modena e Parma e enfim da Romanha. Quatro annos após, os bandidos, ao serviço de Victor Manuel, apesar da resistencia dos heroicos zuavos, occupavam Ancona e Umbria; finalmente, dia 20 de Setembro de 1870, aos primeiros albores da madrugada, as tropas invasoras atacaram a cidade eterna, arrombaram a Porta Pia, e violando todas as clausulas da capitu-

lação, invadiram até a mesma cidade Leonina. Desde aquella epoca Roma ficou sendo a capital da Italia, e o Papa, prisioneiro no Vaticano, sem deixar por isto de governar a Igreja com um fulgor e uma pericia desconhecidos nas eras precedentes.

Pela relação imparcial vê-se que Napoleão III foi um traidor de politica maquiavelica; mas Víctor Manuel, um ladrão no sentido mais proprio da palavra, bandido que se apodera violentamente do alheio contra a vontade legitima do dono, nem sequer teve o sentimento de pudor do turco Solimão, ao expulsar da ilha de Rhodes o ancião Grão Mestre: „Doe-me o coração de tocar de sua casa este veneravel Ancião.” Nem o refalsado Napoleão herdou um atomo daquelle zelo que fazia exclamar a Clovis ao ouvir a Paixão de Christo: „Si eu tivesse estado alli com os meus francos”... A rainha de Hespanha Isabel II, ameaçada pelo seu liberal governo e chorando lagrimas inuteis, reconhecia o mal chamado reino de Italia, apesar dos protestos de seu confessor o V. P. Claret, obrigando Pio IX a repetir as palavras de Cesar moribundo: *Tu quoque, filia?* Grande padrão de ignominia será para o seculo XIX a violenta e hypocrita destruição do throno temporal de São Pedro; porque contra o espiritual, todos o sabemos, nunca prevalecerão os poderes infernaes: os paizes que fallavam a lingua italiana reuniram-se sob o mesmo sceptro, calcando aos pés os foros mais sagrados e proclamando practicamente a victoria da força bruta contra a santidade do direito.

Nas alturas do Olympo Pedro presenciava consternado a catastrophe, interrogando: *Domine, si percutimus in gladio?* e esperava que Christo poria a suas ordens pelo menos doze legiões de Anjos contra as tropas do criminoso invasor: „Não, espera, Pedro: nada ha como um dia depois de outro: sou paciente, porque sou eterno.”

Dr. BAUSANIO

### ESMOLAS RECEBIDAS

Somma anterior	790\$900
<b>Donativos semanaes</b>	
Recolhido na missa do Sabbado	4\$000
Caixa da Igreja	3\$000
Redacção da Ave Maria	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
de Coritiba	1\$000
Total	799\$900

### Nossos defuntos

Em Campinas. — D. Elydia Aunade Campos bemfeitora da Igreja do Rosario — e d. Maria Augusta de Carvalho.

Em Carmo da Matta — distinta Senhorita Maria Afonso Reis.

Em Cotia — Sr. Emilio Dias Silva.

Em Villa Nova de Lima — o Sr. Francisco Lazaro Ferreira.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.



## Indicador Christão

Março de 1915

7 DOMINGO III DE QUARESMA S. Tomaz de Aquino, Doutor da Igreja. S. Revocato Mártir. S. Gaudioso, Bispo.

Indulgencia plenaria, visitando uma igreja de Dominicanos.

8 S. João de Deus, Fundador. Stos. Filemon e Apolonio, Mrs.

Hoje Quarto Mingoante.

9 Sta. Francisca Romana, Viuva. S. Paciano, Bispo. Sta. Catarina de Bolonha, Virgem.

Indulgencia plenaria para os Zeladores do Apostolado da Oração e para os que visitarem uma igreja de Franciscanos ou Capuchinhos.

10 4.<sup>a</sup> FEIRA Os Quarenta Stos. Mártires de Sebastião. S. Macario, Bispo.

Hoje é dia de jejum sem abstinencia.

11 Sto. Eulogio, Martir. Sta. Aurea, Virgem.

12 6.<sup>a</sup> FEIRA S. Gregorio, Papa e Doutor da Igreja. S. Bernardo, Bispo. S. Teóphanes.

Indulgencia plenaria pela Guarda de Honra e Confraria do Suffragio e visitando uma igreja de Jesuitas.

Hoje é dia de jejum e abstinencia.

13 SÁBADO Stos. Leandro e Nicéfero, Bispos. Sta. Eufrasia, Virgem.

Duas vezes no mez, nos dias previamente escolhidos, pode-se ganhar indulgencia plenaria pela Archiconfraria do Coração de Maria e outros dois dias pelo Escapulario do mesmo.



## CASA SUCENA

J. P. de Souza & C.

AVENIDA RIO BRANCO, 76 A 86

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal N. 773.— End. Telegraphico SUCENA

Objectos para Igrejas, Paramentos e Artigos de devoção.

Officinas de Paramentos e vestes ecclesiasticas

Unicos depositarios do Catecismo official.—Peçam Catalogos.



Fazendas, Modas, Confecções, Tapeçarias, Camisaria e Calçados.

Ateliers de Costuras e Chapéos.

rem as roupas feitas por uma das modistas mais conhecidas da capital, posto que as mais das vezes ás escondidas, ella, sua filha e duas costureiras de sua confiança, coseram a machina tudo o que alli se vendia.

E quem eram os proprietarios da loja, ou antes, bazar ?

A essa pergunta responderemos no capitulo seguinte.



não pospõe aos caloteiros que não dão a importancia que de justiça corresponde a uma das primeiras classes da sociedade, cuja fortuna honradamente acumulada em longos annos de privações e sacrificios, não fez derramar nem lagrimas nem sangue, e, é pelo contrario, filha só da operosidade de muitas gerações.

Em nossa cidade nenhuma pessoa de criterio se emvergonha de seu officio, aqui o povo foi sempre laborioso e inimigo declarado da folgança, e quando quer dar de outro má recommendação, contenta-se com dizer ; é um vadio, que não tem officio nem beneficio.

O mesmo, porém, não acontece em cidades de menos importancia de Catalunha, e em algumas villas da mesma, sobre tudo si são ruraes e tem pouca industria.

Ahi, como em Madrid e outras cidades, o homem de balcão faz triste papel, ficando posposto aos proprietarios. E estes é, que não poucas vezes vê-n-se obrigados a pedir ao caixeiro que mede os metros de chita com que a creada remenda seu vestido velho.

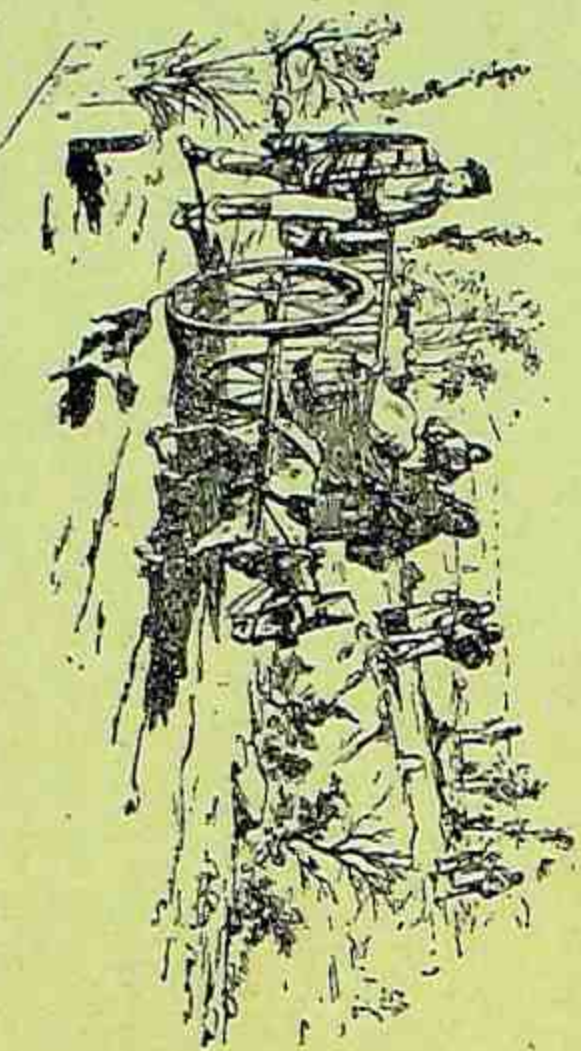
Pois numa destas povoações quero introduzir a gentil leitora ou o amigo leitor, para que, resfestelados na sua commoda poltrona, vejam desenvolver-se a tragedia que vou apresentar-lhes.

Villaboa é uma villa que nenhuma carta geographica de Catalunha regista, não fatigue o curioso a attenção procurando-a na região montanhosa ou na costa : si eu dissesse o nome verdadeiro, encontral-a-ia com facilidade, que não é das menos faladas de nosso paiz.

Villaboa fica no interior : tem ares de antiga e de moderna ; seus templos gothicos provam não ser villa improvisada, e podia ser que quatro ou cinco seculos atraz tivesse tanta ou mais importancia que ao presente.

Está unida á capital por estrada de rodagem e de ferro ; a ultima não contribuiu a seu progresso, antes, prejudicou-o porque seus visinhos vão a Barcelona para comprar um metro de fazenda, e os abastados proprietarios, deixando a casa solarenga, que quando muito habitam nos mezes do estio, mudaram a residencia á capital, pela facilidade de ver todos os dias suas lavouras.

Villaboa, como as povoações de segunda ordem, tem seu mercado official um dia na semana, e outro não official, mas que vale tanto como o primeiro. Este ultimo tem lugar todos os domingos; as mulheres da roça ouvem a primeira missa que nas duas parochias se celebra, e aproveitando a occasião compram nas lojas o que precisam; mas como nossas camponezas não gostam de tirar dinheiro do coíre, trazem alguma cousa para vender na villa, como verduras, fructas, ovos, aves de curral ou de caça, lenha, etc. Com o producto attendem a suas compras, e com ellas carregando a cavalgadura, tornam a suas casas, por vezes separadas mais de uma legua.



Destaca-se no largo principal da villa um negocio mais movimentado e com apparencias de moderno em tudo.

Em tempos idos, sómente vendiam-se nelle, mantas para os rusticos, *barrretinas* e calças de panno, jaquetas, alguma blusa, roupa grosseira de algodão, tecido do paiz, chamado *jusana*, roupa de lã commum, conhecida com o nome de *sergil*, firas de algodão ou linho, meias e piugas: os donos da loja eram por este motivo designados em sua lingua catalã pelo seguinte modo: *a calçateiro*, que podiamos traduzir *calçateiro*

Agora a loja apresenta outro aspecto, e a novos tempos novos costumes.

Alcança a honra de bazar e nella se encontra o que dantes sómente se comprava em Barcelona.

Nella vendem-se calças feitas pelo padrão da ultima moda, coletes e paletots; ha pardessus e capas, posto que faltem camisolas e fraques.

A's mantas e *barrretinas*, substituiram bonets á igreja, camisas brancas e ceroulas.

Em outra divisão da mesma loja, vendem-se roupas de mulher, como sejam, lenços de lã e de seda, chales, fazendas de lã, algodão e seda para vestidos, e roupinhas feitas para creanças. No primeiro andar está estabelecida a secção de modistas; costuram-se nella traldas, corpetes, aventaes e vestidos ajustados á ultima moda, imitando, bem ou mal, os figurinos da *Moda elegante*, accommodando-os frequentemente ao gosto das freguezas, resultando por vezes combinações que fazem rir a ban-deiras despregadas.

Era a ultima palavra; na loja do calçateiro, homens e mulheres com dinheiro em mão, podiam vestir-se desde a camisa á mantilha, estas, e desde a camisa até o bonet ou chapéu aquelles; tirante o calçado, o resto podiam procural-o ahi.

Nem em Villaboa, nem nos lugares visinhos loja nenhuma tinha tanto movimento e por conseguinte tão bonito lucro.

Os collegas do calçateiro, comidos pela inveja, e sem respeito ao oitavo mandamento da Lei de Deus, explicavam a sua prosperidade por moeda falsa, estafa, injustiça nas vendas, etc. mas os imparciaes observadores sabiam que a prosperidade sempre crescente do calçateiro era devida ao trabalho assiduo e provada actividade, ao exacto conhecimento das necessidades e gostos da villa, tendo sempre sortimento dos generos que os moradores podiam comprar.

Havia, como dizemos, roupas feitas na cidade, e estas eram mais estimadas e melhor pagas, pela razão de estarem feitas em Barcelona.

A proprietaria do estabelecimento, perfeita conhecedora das baldas de suas freguezas, assegurava-lhes se-